O Santuário em Hebreus

PRELIMINARES

- Juntamente com Daniel e Apocalipse, Hebreus desempenhou um importante papel na formulação do fundamento escritural dos adventistas do sétimo dia:
  1. seu ensino acerca do ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial irradiou esperança ao povo adventista

PRELIMINARES

Dois temas principais são enfatizados:

1. A centralidade do Calvário para a salvação
   a) "melhor sangue"
   b) "uma só vez"

2. Direto e livre acesso a Deus através do ministério de Cristo no santuário celestial

PRELIMINARES

- o dia da expiação não constitui o tema principal da epístola;
- A preocupação se volta completamente para o <u>desejo de mostrar Cristo no santuário celestial</u> e <u>demonstrar a *fragilidade* do velho sistema.</u>

O santuário celestial em Hebreus

I - A realidade do santuário celestial
1. O adjetivo *alethinos* em 8:2 e 9:24 significa "genuíno", "real".
2. O capítulo 9 possui diversas referências ao santuário celestial
   a) verso 8 – "o caminho para o santuário [celestial]
   The context makes clear that ta hagia here refers to that "greater and more perfect tabernacle, not made with hands" (ch. 9:11), that is, the heavenly sanctuary (cf. vs. 24, 25). SDABC, v. 7, p. 450.

   b) verso 11 – o santuário celestial como a maior e mais perfeita tenda
   c) verso 24 – Cristo entrou não num santuário feito por mãos, mas no próprio céu.
   d) Depois, em 10:19.

O santuário celestial em Hebreus

II - A natureza da Realidade Celestial: uma precaução
1. A expressão "firmado não pelo homem mas pelo Senhor" sugere uma diferença crucial entre os santuários terrestre e celestial;
   a) a diferença reside na natureza do construtor
   b) as limitações do construtor humano não se aplicam a Deus
   c) o santuário celestial não pode ser visto com as limitações e restrições do tabernáculo terrestre

O santuário celestial em Hebreus

II - A natureza da Realidade Celestial: uma precaução

2. O tabernáculo terrestre é descrito sob os termos "cópia" (hypodeigma) e "sombra" (skia) – 8:5
3. O terrestre é somente uma representação do celestial;
4. A "cópia" terrestre não pode, em todos os detalhes, representar totalmente o original celestial.

O santuário celestial em Hebreus

II - A natureza da Realidade Celestial: uma precaução

5. Em 9:9, o santuário terrestre é descrito como tendo valor simbólico (*parabole*);
6. Em 9:11, o autor fala do santuário celestial como "o maior e mais perfeito tabernáculo";
7. Em 9:24, o santuário terrestre é descrito como uma "cópia" (antitypos) do verdadeiro (alethinos);

O santuário celestial em Hebreus

II - A natureza da Realidade Celestial: uma precaução

8. Segundo Johnsson, o autor de Hebreus "não é cuidadoso em sua descrição do santuário e sacrifícios do AT. Por exemplo, ele localiza o autor de ouro no Santíssimo e funde os diversos sacrifícios:

   a) esta descrição não seria razoável caso o autor devesse apresentar o santuário terrestre como uma miniatura precisa do celestial

   b) os detalhes da descrição do santuário terrestre não são significativos para uma compreensão do santuário celestial (9:5)

O santuário celestial em Hebreus

III – A função é mais importante que a forma

1. Porque o santuário celestial é o "genuíno", o "original", nós deveríamos ver o terrestre à luz do celestial, e não o contrário;
2. O real explica a sombra, e não o contrário
3. Ao observarmos o santuário terrestre, deveríamos ser constrangidos a observar os princípios que ele encerra e não os detalhes de sua estrutura;
4. Em Hebreus, não há dúvida acerca da realidade do santuário celestial, no entanto temos uma informação apenas limitada acerca da natureza dessa realidade.

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

PRELIMINARES

- Os adventistas não são os únicos a reconhecer o valor de Hebreus para o que ele ensina acerca do presente ministério de Cristo no santuário celestial.

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

PRELIMINARES

1. "o mais singular valor do livro de Hebreus é seu ensino sobre o presente ministério e sacerdócio de Cristo" – Merril Tenney;
2. "uma vez que o arquétipo celestial funciona exatamente como sua imitação terrestre" existe provisão "para a purificação das coisas celestiais" (heb. 9:5) – George Wesley Buchanan.

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

PRELIMINARES

3. O bispo anglicano Westcott, em seu comentário sobre Hebreus, escreveu de Cristo como sumo sacerdote ministrando "em sua natureza humana" e do santuário terrestre como o arquétipo do santuário terrestre. Numa nota sobre "o presente trabalho de Cristo como sumo sacerdote" ele descreveu a obra de purificação do sumo sacerdote levítico. "Assim nós lemos em figura, o trabalho sumo sacerdotal de Cristo".

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

I – o tema "à destra de Deus"

1. 5 vezes em Hebreus (1:3, 13; 8:1; 10:12; 12:2); 19 no NT;
2. O contexto de três passagens (mc. 16:19; Ef. 1:20; 1 pe. 3:22) indicam claramente que Cristo assumiu essa posição na sua ascensão;
3. O autor assegura aos seus leitores que Aquele a quem aceitaram é o mesmo que ministra por eles na própria presença de Deus, desde sua ascensão;
4. Isso não nega a possibilidade de um ministério celestial de Cristo em duas fases.

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

II – o tema "o livre acesso"

1. Santuário terrestre: acesso limitado a Deus
   a) o ofertante só podia chegar até o pátio;
   b) o sacerdote só podia chegar até o lugar santo;
   c) o sumo sacerdote só podia entrar no lugar santíssimo uma vez por ano;

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

II – o tema "o livre acesso"

2. Santuário celestial: acesso livre a Deus
   a) através da entrada de Cristo à presença de Deus:
      i. hebreus 6:19,20 – Jesus, nosso precursor, entrou por nós, até o interior do véu; nós podemos ir até lá;
      ii. O acesso livre nos é assegurado por duas coisas imutáveis: (1) Deus prometeu (vs. 15) e (2) jurou (vs. 17)

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

III – Alusões ao dia da expiação

1. Johnsson identifica três referências claras (9:6-7, 24-25; 10:1-4);
2. Somente uma refere-se ao ministério celestial de Cristo (9:24-25);
3. Johnsson vê mais oito possíveis alusões (4:16; 5:3; 7:26-27; 9:5, 8, 13, 27-28; 13:10-11);
4. Deste último grupo, todas à exceção de 5:3 e 9:5 referem-se ao ministério de Cristo;

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

III – Alusões ao dia da expiação

5. As alusões ao dia da expiação era indubitavelmente de algum significado para os destinatários (judeus-cristãos que consideravam a possibilidade de abandonar o cristianismo e voltar ao judaísmo);
6. Porque o dia da expiação era importante para um judeu, o autor lhe confere especial atenção;
   a) mostrando sua ineficácia: (1) acesso limitado a Deus (9:7); (2) repetição anual (9:7, 25; 10:2-3); (3) sua impossibilidade para "tirar pecados (10:1-4)".

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

III – Alusões ao dia da expiação

7. O autor contrasta os sacrifícios do dia da expiação com o sacrifício de Cristo, enfatizando o resultado e características desse sacrifício:
   1) livre acesso a Deus (9:24);
   2) sua natureza não repetitiva (9:26);
   3) a superioridade de seu sacrifício (9:25)
8. assim, as alusões ao dia da expiação não constituem o tema central, mas a superioridade do sangue de Cristo.

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

III – Alusões ao dia da expiação

9. Uma pergunta importante:

Então, o que Hebreus 9 está dizendo em relação à teologia adventista do santuário quando fala do ministério de Cristo no contexto do dia da expiação?

O ministério sacerdotal de Cristo em Hebreus

III – Alusões ao dia da expiação

Johnsson comenta:

"as referências em Hebreus ao dia da expiação não estão designadas a mostrar que o dia antitípico da expiação começou na ascensão [...]. Antes, o argumento move-se para o *valor relativo do sacrifício*, contrastando o ápice do culto do AT com a sobrepujante obra de Jesus Cristo no Calvário".

O ministério de duas fases e os eventos no tempo

I – santuários – não eras contrastadas

1. As questões das fases têm sido levantadas em conexão com 9:6-10, especificamente o v.8
   a) No verso 8, o contexto indica que a referência (ton hagion) é ao santuário celestial;
   b) Os versos 1-7 descrevem o santuário terrestre e seus serviços
   c) Na seqüência (vvs. 11-12), o autor discute a obra de Cristo no santuário celestial
   d) assim, é natural que os versos 8-10 formem uma ponte na qual o autor descreve o valor simbólico do santuário terrestre à luz do celestial;

O ministério de duas fases e os eventos no tempo

I – santuários – não eras contrastadas

2. A frase *tes protes skenes (o primeiro tabernáculo) – versos 2, 6*
   a) Descreve o primeiro compartimento do santuário terrestre;
   b) Alguns concluem incorretamente que o primeiro é simbólico da era do AT, e o segundo aponta para a era do NT
3. O contraste no argumento do autor está sendo feito entre santuários e não eras.

Em outras palavras, o primeiro tabernáculo do santuário terrestre é representativo de todo o santuário terrestre como o sistema de acesso limitado

O ministério de duas fases e os eventos no tempo

II – questões não abordadas

1. Hebreus não trata do ministério de Cristo em duas fases, porém não nega tal ministério bifásico, nem tampouco o desenvolve;
2. Hebreus não trata da questão do tempo futuro, a despeito de referências à segunda vinda e alusões gerais ao julgamento. Está mais preocupado com o que Cristo já fez no Calvário.

O ministério de duas fases e os eventos no tempo

III – Conclusões

1. Hebreus silencia em alguns assuntos que interessam intensamente aos adventistas;
2. Hebreus é muito explícito em sua discussão, tanto em relação à realidade do santuário celestial quanto ao ministério de Cristo ali.
3. O argumento de Hebreus, então, não nega a doutrina do santuário da IASD, porque basicamente não aborda tal questão.

QUESTÕES IMPORTANTES

Hebreus 9:8

Duas interpretações

1. O primeiro "tabernáculo" ou "tenda" em 9:8 é o primeiro compartimento do santuário terrestre;
2. O primeiro "tabernáculo" ou "tenda" em 9:8 é o primeiro tabernáculo, inaugurado por Moisés no monte Sinai;

Posição da Comissão

- O contexto indica claramente que o autor está comparando todo o santuário terrestre da primeira aliança com todo o santuário da segunda, ou nova aliança;
- Assim, a referência ao primeiro "tabernáculo" deve ser compreendida como uma referência ao santuário-tabernáculo do Sinai;
- Assim, o sentido da passagem é que "enquanto durar o primeiro tabernáculo (santuário terrestre)", com uma função viável como um tipo (até a vinda de Cristo), o ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial não estava ainda operante.

Ta Hagia ("lugares santos")

- Ocorre 10 vezes em Hebreus 8-13 (8:2; 9:1-3, 8, 12, 24, 25; 10:19; 13:11);
- Aparece geralmente na forma de um neutro plural, à exceção de 9:1 (neutro singular);
- O uso do neutro plural é comum na LXX;
- Isso é significativo porque o autor retira suas citações do AT dessa versão;
- Em 1 Macabeus (4:36, 41, 43, 48), ta hagia é também usada para designar todo o templo;
- A prática do autor de Hebreus não é totalmente consistente, porque em dois claros exemplos ele usa a forma plural para denotar um só compartimento (9: 2, 3);
- A comissão acredita que *ta hagia* deveria ser considerado um termo geral que pode ser traduzido como "santuário" a menos que o contexto indique algo diferente (9:2, 3).

Hebreus 6:19, 20 ("Dentro do véu") – duas questões

1. A partir dessa expressão deve-se entender que Cristo entrou no lugar santíssimo na sua ascensão?
2. Se sim, isto invalida o ministério de Jesus em dois compartimentos ou em duas fases como ensinado pela igreja?

DUAS INTERPRETAÇÕES

1. Alguns estudiosos defendem a ideia de que o autor estava ciente de que um véu separava cada compartimento (heb. 9:2,3). Portanto, a expressão "dentro do véu" é uma alusão ao primeiro véu e significa simplesmente que Cristo entrou no santuário celestial à presença de Deus;
2. Outros defendem a ideia de que o autor de hebreus tinha as cenas do dia da expiação em mente (9:7; lev. 16:3), e que estava pensando na entrada de Cristo no santíssimo do santuário. Assim, sugerem que " o interior do véu" refere-se ao segundo véu.

A POSIÇÃO DA COMISSÃO

- O autor está CONTRASTANDO a aproximação limitada a Deus que Israel tinha no sacerdócio levítico (heb.9:6,7) com o acesso direto que todos os crentes agora têm em Jesus.
- Ellen White aplicou a imagem do véu de 6:19, 20 a ambos os compartimentos. (GC, pp. 420-21, primeiro compartimento; Present Truth, March, 1850, p. 64; Review and Herald reprints, p. 11, segundo compartimento;
- Se o autor tinha em mente a imagem do Dia da Expiação, isso nem esvazia o significado do ritual do Dia da Expiação nem nega um ministério sacerdotal de Cristo em duas fases no santuário celestial.

O TIPO DO DIA DA EXPIAÇÃO E O CALVÁRIO – DUAS QUESTÕES

- Hebreus ensina que o tipo do dia da expiação foi cumprido no calvário?
- Hebreus 9:11-14 com sua referência a "bodes" e "touros" indica isso?

POSIÇÃO DA COMISSÃO

- O autor de Hebreus faz alusão a uma variedade de rituais do santuário e não a apenas um:
- Serviço diário (7:26, 27; 10:11, 12);
- Serviço anual – dia da expiação (9:25; 10:3);
- À água aspergida para a purificação a partir das cinzas de uma novilha vermelha (9:13; cf. Num 19);
- À administração do sangue do animal na ratificação da aliança no Sinai (9:18-21);
- Com uma referência abrangente ele inclui todos os sacrifícios do ritual do santuário: "quase todas as coisas segundo a lei são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão" (vs. 22);

POSIÇÃO DA COMISSÃO

- Touro e bode eram sacrificados no dia da expiação, mas eram oferecidos em muitas outras ocasiões também (ver Num 28, 29);
- A frase "bodes e ... touros" em Hebreus 9:13 significa a mesma coisa que "bodes e bezerros" no verso 12;
- É evidente que a expressão "bezerros e bodes" no verso 19 é uma referência aos sacrifícios feitos na ratificação da aliança e não aqueles feitos no dia da expiação;
- "bodes e touros" tornou-se uma expressão estereotipada que denota sacrifícios em geral (Sal. 50:9-13; 66:15);
- A fraseologia não carrega necessariamente a imagem do dia da expiação;
- O propósito do autor é enfatizar por contraste a natureza repetitiva e ineficaz dos sacrifícios de animais para salvar do pecado, quer diários ou anuais.

Outra questão: "hebreus indica que a morte expiatória de Cristo em A.D. 31 purificou (1:3) o santuário celestial (9:23-26)?

A. Se isto é verdade, não há necessidade de um "dia da expiação", como cumprimento do tipo, em 1844.

B. Duas ideias estão entretidas no pensamento do autor quando ele fala do sacrifício e suas realizações:
1. o próprio sacrifício (derramamento de sangue)
2. a aplicação ou mediação do sangue (= a aplicação dos méritos do sacrifício)

C. As duas partes formam uma unidade
1. Um sacrifício nunca vigorou sozinho
2. quer mencionada ou não, a ministração ou aplicação do sangue era sempre parte essencial do sacrifício

Outra questão: "hebreus indica que a morte expiatória de Cristo em A.D. 31 purificou (1:3) o santuário celestial (9:23-26)?

SACRIFÍCIO E APLICAÇÃO/MEDIAÇÃO EM HEBREUS 9

A. Versos 12, 13
   a. sangue de bodes, novilhos e touros (= sacrifício)
   b. "quanto à purificação da carne (=aplicação/mediação)
B. Verso 14
   a. "sangue de Cristo" – "se ofereceu a si mesmo" (= sacrifício)
   b. "purificará a vossa consciência" (= aplicação/mediação)
C. Versos 18-21
   a. sangue de novilhos e touros – aliança do Sinai (= sacrifício)
   b. "aspergiu" o livro e o povo (= aplicação/mediação)
D. Verso 22
   a. "derramamento de sangue" (= sacrifício)
   b. "purificou", "remissão" (= aplicação/mediação)
E. Verso 23
   a. santuário terrestre ("figuras das coisas que estão no céu")
      1) "estes" ([sacrifícios de animais] = sacrifício)
      2) "purificadas" (= aplicação/mediação)
   b. Santuário celestial ("as próprias coisas celestiais")
      1. "sacrifícios melhores" (= sacrifício de Cristo no calvário)
      2. "deveriam ser purificadas" (= aplicação/mediação)

Portanto, um sacrifício nunca vigorou à parte da aplicação dos seus méritos

Julgamento e Dia da Expiação: duas outras questões

1. Se, de acordo com Jo.12:31, o julgamento aconteceu na cruz, não seria isso um cumprimento do tipo do dia da expiação?

1. Não seria também verdade que uma pessoa já está julgada quando ouve o evangelho e o rejeita? (Jo. 3:18)

Julgamento e Dia da Expiação: duas outras questões

A. O termo julgamento está sendo usado num sentido modificado
   1. Satanás, de fato, estava desmascarado e condenado aos olhos do universo leal de Deus, mas ele continuou a reinar
   2. o pecador que volta-se do convite do evangelho permanece sob a condenação divina (v. 36), mas ele pode arrepender-se novamente quando o Espírito o persuade

B. Nenhuma dessas declarações lida com o julgamento final
   1. o dia do ritual da expiação removia totalmente todo pecado que havia sido transferido para o santuário
   2. o dia do ritual da expiação é, portanto, análogo ao julgamento final em suas três fases (pré-advento, milenial, executiva), porque somente o julgamento final resolve o problema do pecado e remove seus efeitos do universo.

C. O julgamento final envolve toda a humanidade, incluindo os professos seguidores de Cristo (At. 17:31; Rm. 14:10-12; 2 Co. 5:10; Mat. 22:9-14; Ec. 12:14, etc.)

   Portanto, o tipo do dia da expiação – em termos do julgamento final – não se cumpriu na cruz.

Valor de Hebreus para a doutrina do santuário

1. Indica que há uma relação vertical entre os santuário terrestre (contraparte, cópia, sombra) e celestial (realidade);
2. Projeto de ensino (parábola) – ilustra os principais pontos do plano da salvação (4:1-2)
3. Evidencia que os rituais do santuário tinham o objetivo de prenunciar a morte expiatória e sacrifical de Cristo e seu ministério sacerdotal no santuário celestial (8:1-2; 9:11-14)
   a) uma sombra-tipo é como uma profecia (8:1-5; 10;1)
   b) anunciam "coisas que virão" (10:1)
4. Faz certas aplicações aos tipos do santuário para demonstrar a imperfeição do sangue de animais bem como da mediação humana em oposição à perfeição do sangue de Cristo e seu ministério sacerdotal no santuário celestial

Valor de Hebreus para a experiência pessoal

1. Mostra-nos que corremos o risco de perder a fé enquanto esperamos o retorno de Cristo;

2. Ajuda-nos a lembrar a realidade de nossa religião;

3. Ajuda-nos a saber quem nós somos e quem devemos ser.